

# Literatura da Música Sinfônica e de Câmara: um relato de experiência docente com alunos de nível superior da Faculdade de Música do Espírito Santo

*Fernando Vago Santana*

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
*fernandovagopianista@gmail.com*

*Cindy Helenka Alves*

Faculdade de Música do Espírito Santo  
*cindyhalves@gmail.com*

## Comunicação

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta a inserção de duas disciplinas optativas no curso de Bacharelado em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo, as quais visaram a complementação dos conteúdos não abordados regularmente nas disciplinas de *História da Música* desta instituição. Este é um espaço suficiente para estudo das principais características de cada manifestação estética em diversos períodos históricos, mas não o bastante para imersão no repertório das diferentes épocas. Diante disso, implementaram-se duas disciplinas optativas intituladas *Literatura da Música Sinfônica* e *Literatura da Música de Câmara*, para oferecer aos alunos maiores subsídios relativos ao repertório. Demonstra-se em que medida essas disciplinas, ministradas nos semestres letivos 2015/2 e 2016/1, influenciaram a escuta musical dos alunos e a ampliação do seu capital cultural. Fundamentam este trabalho as perspectivas de Griffiths (2009), Taruskin (2009) e Burkholder et al (2014), no que tange aos estudos históricos musicais; Tranchefort (1986, 2004), Stedman (1992), Radice (2012) e Keller (2014), quanto ao repertório investigado; Bourdieu (1987), para a noção de capital cultural; Del Ben (2000), Hentschke (2006) e Souza e Torres (2009) para compreender a escuta musical; França (1997), Swanwick (2003), Bastião (2003) para questões de apreciação musical; e Libâneo (1994) e Gil (2005) para aspectos relativos à docência. A descrição da perspectiva do professor foi confrontada com os depoimentos dos alunos, colhidos em questionários semi-estruturados e submetidos à análise, em uma abordagem qualitativa. Concluiu-se que as disciplinas optativas foram um mecanismo válido para complementação dos conteúdos de *História da Música* abordados.

**Palavras chave:** História da Música. Apreciação musical. Ensino-aprendizagem musical.

## Introdução

A disciplina *História da Música* é componente curricular obrigatório na maior parte das instituições de ensino superior em Música, no Brasil e no exterior. Assume-se que o conhecimento das práticas musicais em outros espaços e períodos históricos seja importante para a compreensão e reflexão crítica acerca das manifestações artísticas sonoras desenvolvidas no tempo corrente<sup>1</sup>.

Na Faculdade de Música do Espírito Santo (doravante FAMES), é ministrada por seis semestres, com 30h cada, como disciplina de núcleo comum entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura<sup>2</sup>.

Essa carga horária parece suficiente para exposição das principais características musicais de cada período histórico abordado. Entretanto, detecta-se a impossibilidade de compartilhar com os alunos de forma mais detida a riqueza do repertório de cada um desses momentos estéticos.

Uma alternativa encontrada foi, inspirado pela experiência vivenciada por um dos autores como aluno de Mestrado em Piano da *University of Kentucky*, aliada à abertura propiciada pela FAMES, ofertar como disciplinas optativas duas matérias em moldes similares às de nível de pós-graduação nos Estados Unidos, a saber, *Literatura da Música Sinfônica* e *Literatura da Música de Câmara*. Observa-se uma prática similar a essa no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia<sup>3</sup>.

A questão que se apresenta nesse relato é a seguinte: em que medida essas disciplinas influenciaram a escuta musical dos alunos e a ampliação do seu capital cultural? Buscou-se na literatura respaldo teórico para abordar esse tema, como se lerá nas páginas a seguir.

---

<sup>1</sup> Nesse sentido são válidas as afirmações de Taruskin (2009), Griffiths (2011) e Burkholder et al (2014), quando em seus capítulos iniciais, situam a importância do estudo da *História da Música* na formação da cultura geral do músico.

<sup>2</sup> FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO (FAMES). *Manual do Professor 2016*. Vitória, 2016. p. 32-35.

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia*. Disponível em: <<http://www2.ppgmus.ufba.br/disciplinas/>>. Acesso em: 03 de julho de 2016.

Esse trabalho intenta incentivar professores em contextos similares a estimularem seus alunos de nível superior a não se contentarem apenas com os conteúdos curriculares exigidos para a disciplina *História da Música*, mas sim a buscarem aprofundamento no conhecimento do vasto repertório da música ocidental. Julga-se importante um comportamento docente orientado ativamente, o que significa não ensinar conteúdos como fins em si mesmo, mas como portas de inclusão dos alunos em um novo universo musical. Particularmente no contexto da educação superior, que é o universo aqui abordado, entende-se a função do professor como um indicador de caminhos para que os alunos sejam capazes de construir seu próprio conhecimento a partir das informações obtidas em sala de aula. Longe de oferecer a formação completa, o ensino superior deve proporcionar um repertório intelectual básico, com a instrumentalidade necessária para que os estudantes continuem a construir seu próprio arcabouço de saberes<sup>4</sup>.

Para investigar se as disciplinas tiveram eficácia na formação dos alunos, foram relatadas as pretensões com o ensino da disciplina e confrontadas com os depoimentos dos alunos, coletados a partir de questionários semi-estruturados, submetidos posteriormente a análise. As disciplinas optativas ofertadas têm sido uma espécie de teste para averiguar a viabilidade de se formar, futuramente, um grupo de estudos fixo, voltado para a pesquisa, escuta e assimilação de repertório erudito da música ocidental.

## **Fundamentação teórica**

O aporte teórico para esse relato incluiu Taruskin (2009), Griffiths (2009), Burkholder et al (2014), para a justificativa da relevância do estudo histórico na formação musical. Tratam-se dos principais autores adotados na FAMES para o ensino de *História da Música*, todos preocupados com a ampliação do conhecimento não apenas de fatos sociais relevantes para o conhecimento dos músicos, mas também com o conhecimento estético, estilístico e, particularmente, do repertório musical desenvolvido nas diferentes épocas.

---

<sup>4</sup> GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. Campos Elíseos: Atlas, 2005. p. 15-25.

Como livros-texto de referência para as disciplinas optativas aqui comentadas, foram adotados Stedman (1992), Tranchefort (1986, 2004), Radice (2012) e Keller (2014), por tratarem de forma específica e quase exaustiva dos conteúdos básicos concernentes ao repertório sinfônico e de música de câmara. Nestes autores, diferente da proposta daqueles mencionados no parágrafo anterior, o enfoque para a construção historiográfica da música não se dá a partir do desenrolar cronológico dos fatos sociais, mas sim a partir da investigação do repertório em contextos sociais distintos. Stedman e Radice tratam, respectivamente, da transformação da sinfonia e da música de câmara ao longo dos séculos, enquanto Tranchefort e Keller são obras de referência, organizados em ordem alfabética, não cronológica. Tratam-se de guias com as informações biográficas essenciais dos compositores escolhidos, bem como relatos e análises das principais obras por eles compostas. Muito utilizados para formulação de notas de programa de concerto, esses livros foram bibliografia indispensável nas disciplinas ministradas.

O pensamento de Bourdieu (1987, p. 71-79) iluminou essa reflexão com sua noção de capital cultural. Por muitas vezes o professor do curso superior de Música se vê tolhido de oferecer aos seus alunos possibilidades concretas de desenvolvimento de ordem econômica, ou mesmo de projeção social. Mas ainda é a educação um mecanismo de construção de autonomia, e o deter conhecimento se constitui em um aspecto diferenciador de indivíduos no meio social. Em outras palavras, saber ainda é sinônimo de poder, ainda que simbólico, não necessariamente econômico. Nesse sentido é que se fundamenta a importância de ampliar o capital cultural dos alunos, para que consigam se apropriar desses saberes tanto em sua formação quanto em sua colocação no mercado profissional.

Uma vez que a proposta lida com escuta musical, buscou-se também na literatura algumas referências que destacassem a importância desse processo na formação do músico. Identificou-se uma preocupação com o conhecimento da literatura do repertório na abordagem de Swanwick<sup>5</sup>, em seu modelo C(L)A(S)P, ainda que não como um dos pilares fundamentais.

---

<sup>5</sup> SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. p. 79.

Além do autor britânico, discorrem sobre o tema França (1997), Del Ben (2000), Bastião (2003 e 2010), Hentschke (2006) e Souza e Torres (2009). A preocupação dos autores com a temática reitera o pressuposto teórico aqui assumido de que a apreciação musical integra tenazmente a formação musical dos alunos, como caminho para a ampliação do repertório conhecido e desenvolvimento de uma escuta ativa e crítica.

## Metodologia

O presente estudo explicita a experiência desenvolvida nas aulas das disciplinas mencionadas durante os semestres letivos de 2015/2 e 2016/1, com alunos de Bacharelado e Licenciatura da FAMES, em Vitória-ES. Como as turmas de Bacharelado da instituição são pequenas, e por se tratar de disciplinas optativas, ao todo 10 alunos participaram, seja de uma ou de ambas as matérias ofertadas. Todos, impreterivelmente, participaram do estudo.

Dos dez estudantes envolvidos, dois são alunos do curso de Licenciatura e oito do curso de Bacharelado, o que é ilustrativo do maior interesse por repertório de concerto entre alunos de Bacharelado, pelo menos na realidade observada na FAMES. Apesar desse dado, é conveniente lembrar que ambas as modalidades de graduação em Música possuem a mesma quantidade de disciplinas de *História da Música*. Entretanto, como os alunos de Bacharelado lidam mais cotidianamente com o repertório, interessaram-se mais pelas disciplinas envolvendo essa faceta da sua formação.

Neste trabalho buscou-se analisar a experiência com as duas disciplinas e dimensionar até que ponto sua inclusão na matriz curricular como disciplinas optativas influenciou os alunos envolvidos a se aprofundarem na pesquisa, na escuta e no conhecimento de obras do repertório da música de concerto. Além disso, foram testadas duas estratégias de condução das aulas, o método expositivo e o método de trabalho em grupo<sup>6</sup>, no formato de pequenos seminários com interação do professor e dos colegas, com o intuito de encontrar qual a melhor maneira de se ensinar conteúdos histórico-musicais entre os alunos da FAMES.

---

<sup>6</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 149-176.

As aulas foram descritas pelo professor da disciplina, em anotações sobre os pontos que funcionavam e aqueles que necessitavam de aperfeiçoamento. O próprio diálogo com um dos alunos da turma revelou algumas das deficiências apresentadas, a saber, a insuficiência de carga horária para exposição mais abrangente dos conteúdos, excesso de densidade informacional, aliado à pouca participação dos alunos nos encontros. Alguns chegavam a se limitar a copiar o conteúdo exposto, sem muita reflexão crítica ou muitas perguntas. Diante da queixa, adotou-se um método de trabalho que diluísse o conteúdo exposto entre todos os envolvidos no grupo, o que incentivou maior participação coletiva.

Devido à percepção do professor de que as disciplinas foram eficazes em seu escopo educacional, decidiu-se comunicar os resultados obtidos como forma de incentivo para que outros professores em situações similares possam se beneficiar de uma tentativa bem-sucedida e incorporar as estratégias adotadas. Todavia, sabe-se que a perspectiva do professor da disciplina unicamente não pode conferir total credibilidade à experiência relatada, e por isso decidiu-se indagar os próprios alunos sobre sua experiência, o que se fez por meio da aplicação de questionários do tipo semi-estruturado. Posteriormente, foram analisadas as respostas desses questionários à luz do referencial teórico que será exposto a seguir, para que se pudesse obter informações críveis sobre o processo<sup>7</sup>.

Para coleta de dados, além das impressões relatadas pelo autor, foram utilizados os questionários, os quais foram, posteriormente, analisados para filtragem das respostas, possibilitando o estabelecimento de categorias de análise. A contribuição dos alunos foi essencial para o bom desenvolvimento das disciplinas, que se tornaram mais rigorosas à proporção do interesse e do envolvimento dos estudantes. A contribuição destes foi ainda mais relevante no procedimento de avaliação dos limites e alcances das matérias em relação ao objetivo a que se propuseram em sua gênese.

As respostas dos questionários abriram um leque de possibilidades de análise surpreendentes, particularmente no que concerne à forma de condução das aulas, já que duas

---

<sup>7</sup> DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 19.

estratégias didáticas foram utilizadas e, na tentativa de conhecer qual dentre elas melhor atendeu às demandas dos alunos, perceberam-se algumas diferenças nas preferências declaradas pelos estudantes. Muito mais do que respostas inesperadas sobre os conteúdos estudados, foram as considerações sobre a didática do professor que produziram reflexões sobre as práticas de ensino de disciplinas correlatas à *História da Música*.

Dentre os dados coletados, o que houve de mais inesperado foi a preferência de alguns alunos pela abordagem expositiva. O número foi pequeno, mais especificamente 3 alunos relataram ter preferência pelos moldes didáticos apresentados nas primeiras aulas de ambas as disciplinas, que sempre foram quase que intencionalmente separadas em uma primeira metade mais expositiva e uma segunda metade com maior interação do grupo. A citação a seguir é a transcrição de uma resposta à pergunta sobre qual das duas metodologias didáticas foi mais eficaz para a aprendizagem. A resposta é da aluna A, do curso de Bacharelado:

O ponto forte dessas disciplinas foi o acréscimo de informações a respeito de compositores e repertório para meu instrumento, a clarineta. Por exemplo, se antes eu conhecia apenas um determinado tipo de repertório que era “o que todo mundo tocava”, hoje, a partir da disciplina que me ofereceu um leque de outros compositores e peças, eu posso executar outro repertório que me interessa, mas que não é muito tocado. (Aluna A, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

A resposta do aluno B é ilustrativa quanto à percepção de um contingente significativo dos alunos envolvidos nas disciplinas:

Muito proveitosa, a oportunidade de ter tido contato com o vasto repertório de câmara e de seus respectivos compositores e períodos foi muito importante no curso de graduação, sendo que na disciplina regular de História e Música não há tempo suficiente para o direcionamento aprofundado a esta literatura. (Aluno B, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

O aluno C foi um dos alunos que se queixou da limitação da carga horária, fator que impossibilitou uma abordagem mais consistente do repertório a partir do século XX. São dele as palavras:

Infelizmente o tempo não foi o suficiente para estudarmos os períodos moderno e contemporâneo. Nós até entramos no modernismo, mas não prosseguimos porque acabou o semestre. (Aluno C, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

O aluno D, identificado como pianista, tece considerações sobre como o maior contato com o repertório fora do seu instrumento auxiliou nos seus estudos de piano:

Um ponto forte foi a ideia de entender a dinâmica dos outros instrumentos e trazer essa ideia para o piano. Pude levar para o meu instrumento (piano) uma nova abordagem interpretativa, com mais possibilidades de imaginação. (Aluno D, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

Os alunos A, B e C, citados acima, surpreenderam com os comentários relacionados à condução das aulas. Enquanto era esperado que os alunos preferissem as aulas em que podiam participar ativamente, os três relataram preferência pela aula expositiva. O teor das declarações pode ser bem compreendido a partir dos comentários da aluna A, que afirma:

As duas metodologias foram bem exitosas. Para mim, escutar e anotar tudo o que o professor falava e escrevia no quadro funcionava tão bem quanto ler a minha parte do texto e escutar os meus colegas apresentado, porém, eu penso que a quantidade de informações agregadas enquanto o professor está explicando é maior (Aluna A, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

E é satisfatório para o docente poder colher um comentário como o que se segue, também relatado pela aluna A:

(...) depois dessas disciplinas eu tenho uma visão completamente diferente do que é estudar e escutar música, se antes eu me fixava em estudar apenas a parte técnica e interpretativa das peças, hoje eu tenho a convicção que não além desses, os aspectos históricos são muito importantes e também me ajudam a ter êxito na performance. (Aluna A, questionário respondido em 02 de junho de 2016).

Os critérios para aferição dos resultados desse estudo basearam-se na percepção que o professor teve sobre as aulas ministradas, do conteúdo relatado pelos alunos nos questionários e da análise crítica das respostas dos alunos. Assim, pôde-se perceber como a experiência contribuiu positivamente para a sedimentação de conhecimentos de História da Música entre os alunos da FAMES que cursaram as disciplinas, além de incentivá-los a pesquisar mais profundamente o repertório da música de concerto. Permitiu ainda identificar falhas para que se empreendam aperfeiçoamentos na didática abordada na condução das aulas.

São também pertinentes ao estudo as considerações feitas pelo aluno E:

A concepção de como se estudar e executar as obras estão mais claras e quando há dúvidas de como tocar determinadas obras uso o caminho proposto pela disciplina. Outra coisa que mudou foi uma maior importância ao contexto histórico que traz uma maior compreensão da obra interferindo diretamente na performance. (Aluno E, questionário colhido em 02 de junho de 2016).

## Conclusão

A experiência com as duas disciplinas optativas aqui descritas foi satisfatória, tanto para o professor quanto para os alunos, a julgar pelo teor dos dados colhidos. Pôde-se demonstrar como, no contexto da FAMES, nos últimos dois semestres, com os alunos envolvidos, foi possível intensificar a aprendizagem dos conteúdos de *História da Música* a partir do contato com o repertório.

As dificuldades tecnológicas, devido ao mau funcionamento de aparelhagem eletrônica e da internet dificultaram o bom andamento de algumas aulas. Outro problema foi que, devido ao planejamento feito pela primeira vez para essa disciplina, ficou inviável enquadrar o repertório do séc. XX dentro do conteúdo ministrado. Lamentou-se essa limitação, pois evidenciou-se o interesse despertado nos alunos em ao menos conhecer obras dessa natureza nos domínios orquestral e camerístico. Os próprios estudantes sugeriram, nos

questionários, que as disciplinas fossem ofertadas cada uma em dois semestres contínuos, em vez de apenas um. Entretanto, há depoimentos que demonstram como essas cadeiras despertaram o interesse pela pesquisa histórica relativa a compositores e obras, como modo de enriquecer os conteúdos adquiridos em aulas de *Instrumento*, *Música de Câmara* e *História da Música*.

As limitações desse relato pululam, já que investigam um microuniverso capixaba, de um número reduzido de alunos, em uma faculdade de pequeno porte, em um marco temporal relativamente curto. Todavia, sua contribuição pode auxiliar professores de *História da Música* a repensarem sua prática docente e a buscar alternativas para que o repertório seja melhor conhecido e o capital cultural de seus alunos elevado. Pesquisas futuras poderiam investigar mecanismos complementares para a absorção dos conteúdos de disciplinas como *Harmonia*, *Contraponto*, *Instrumento*, dentre outras. A experiência será continuada com as disciplinas de *Literatura da Ópera* e *Literatura do Piano* no semestre letivo 2016/2.

## Referências

BASTIÃO, Zuraída Abud. Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas. In: *Anais do XII Encontro Anual da ABEM*. Florianópolis: UDESC, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BURKHOLDER; et al. *A History of Western Music*. 9. ed. New York: W. W. Norton Company, 2014.

DEL BEN, Luciana. Ouvir-ver música: novos modos de vivenciar e falar sobre música. In: SOUZA, J. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000. p. 91-103. Disponível em: <[http://abemeduacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed1/pdfs/4\\_maneyras\\_de\\_ouvir\\_musica.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/4_maneyras_de_ouvir_musica.pdf)>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO (FAMES). *Manual do Professor 2016*. Vitória, 2016.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. A integração de composição, performance e apreciação: uma perspectiva psicológica do desenvolvimento musical. In: *Revista Música Hoje*, nº. 4. Belo Horizonte, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. 2005. Campos Elíseos: Atlas, 2005.

GRIFFITHS, Paul. *A Concise History of Western Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HENTSCHKE, Liane. et. al. *Em sintonia com a música*. São Paulo: Moderna, 2006.

KELLER, James M. *Chamber Music: A Listener's Guide*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

RADICE, Mark A. *Chamber Music: An Essential History*. Ann Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. In: *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed1/pdfs/4\\_maneiras\\_de\\_ouvir\\_musica.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/4_maneiras_de_ouvir_musica.pdf)>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

STEDMAN, Preston. *The Symphony*. 2.ed. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson, 1992.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARUSKIN, Richard. *Oxford History of Western Music: vol. 1*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

TRANCHEFORT, François-René. *Guia da Música de Câmara*. Lisboa: Gradiva 2004.

\_\_\_\_\_, François-René. *Guia da Música Sinfônica*. Lisboa: Gradiva, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia*. Disponível em: <<http://www2.ppgmus.ufba.br/disciplinas/>>. Acesso em: 03 de julho de 2016.